

Apoio



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

Realização



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



Este livro integra a Coleção Juvenil MAIS PAIC MAIS LITERATURA, composta de crônicas, contos, novelas, romances, cordéis e poesias. Escrita e ilustrada por autores do Ceará, ela traz aventuras desafiadoras, existenciais, em cenários da cultura e da história local. Sua temática constitui estímulo a mais para se ler e dialogar nos Clubes de Leitura dos 6° e 7° anos das escolas públicas do Ceará.

Saiba mais: <http://www.paic.seduc.ce.gov.br>

ISBN 978-85-8171-214-7



9 788581 712147

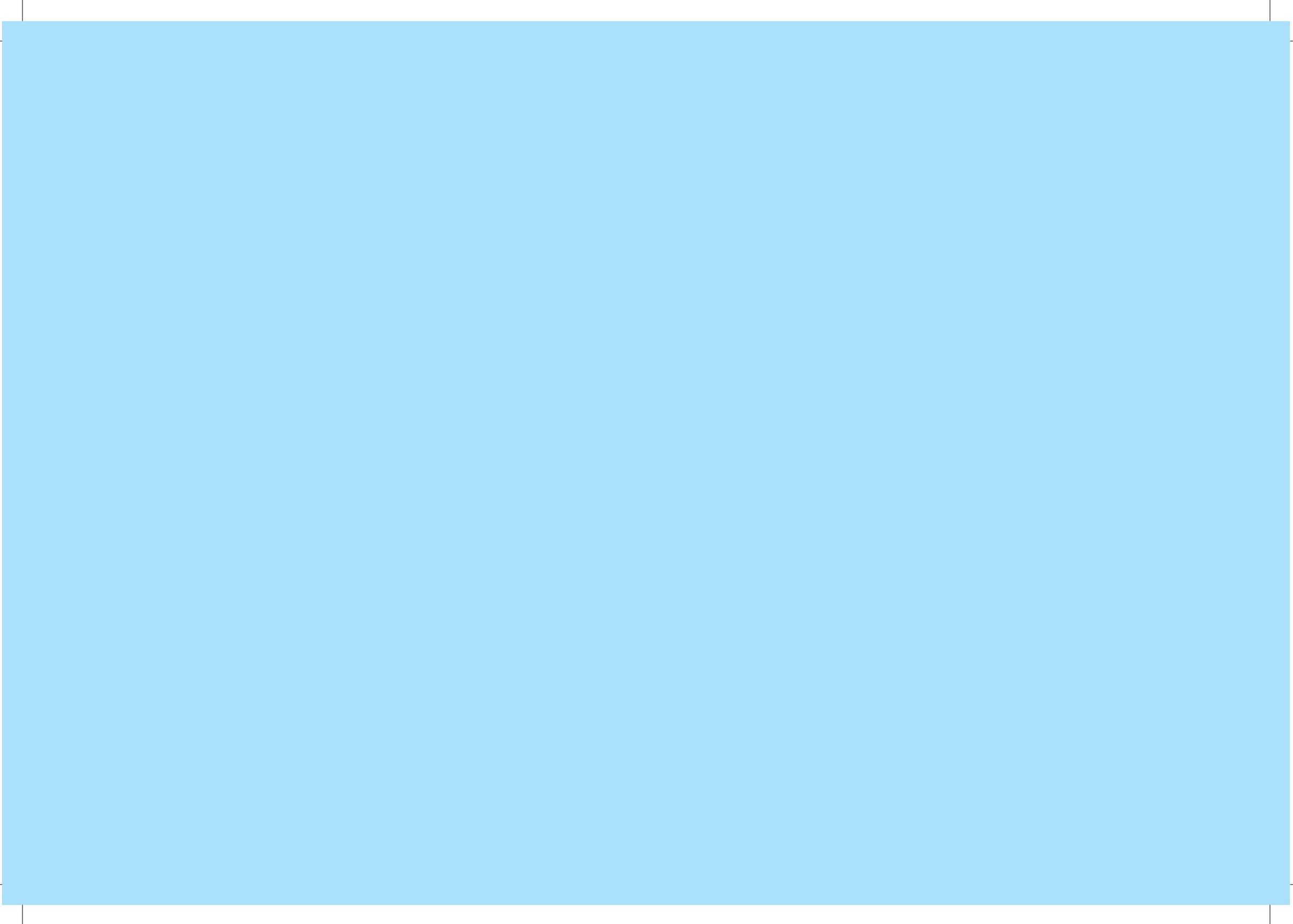
VENDA PROIBIDA

Thais Evangelista
Ilustrações Leimisson Casimiro

O menino vaqueiro que sonhava ser jangadeiro



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação





Thais Evangelista
Ilustrações Leimisson Casimiro

O menino vaqueiro que sonhava ser jangadeiro



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Fortaleza • Ceará

*Para meus pais Zezé (in memoriam) e Fátima.
Para meu esposo Frederico e meus filhos Lauro, Theo e Benício.
Para os amantes do Cordel e os apaixonados por literatura.*



Vou contar uma história
arretada pra danar.
Guardo ela na memória,
pare um pouco pra escutar.

É a saga de um menino
que nasceu lá no sertão.
Bem mirrado e franzino,
mas tihoso feito o cão!

Filho de Dona Josefa
e de Seu Salustiano:
mulher boa e honesta,
cabra justo e humano.





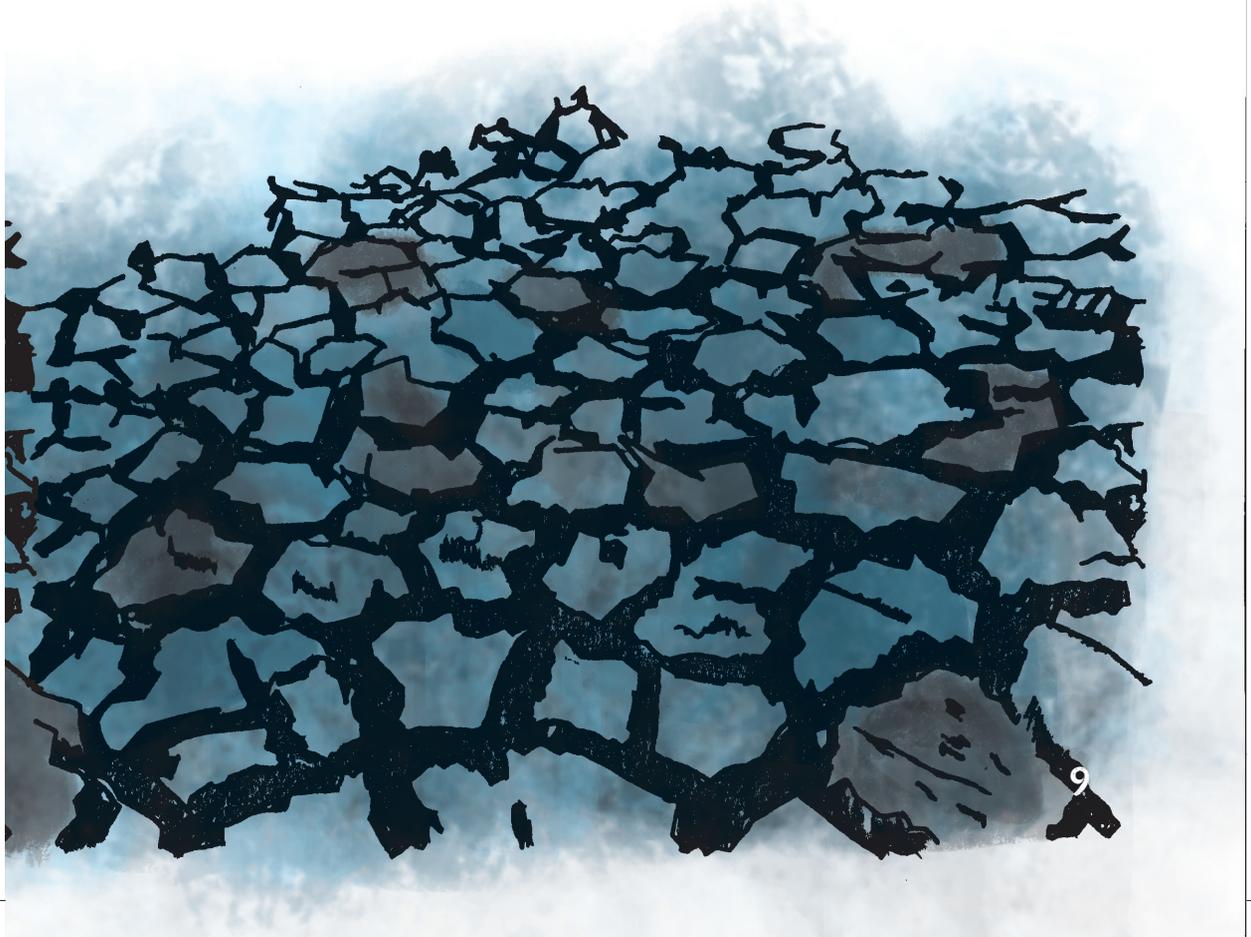
Mais velho de sete irmãos
era o filho venerado.
Já nasceu com uma missão:
do vaqueiro, o legado.

Tinha nome de registro,
mas que se perdeu ao léu.
O chamavam de apelido,
conhecido por Xexéu!

No sertão do Ceará,
o menino se criou,
vendo o açude a secar
no chão que o sol rachou.



Xexéu aprendeu a lida
com seu pai Salustiano,
mas sonhava com outra vida,
(ele tinha outros planos...).







O velho pai era vaqueiro,
lenda viva do agreste,
que aboiava o ano inteiro,
pense num cabra da peste!

Enquanto entrava na caatinga
atrás de rês desgarrada,
Xexéu sonhava com restinga,
areia branca e água salgada.

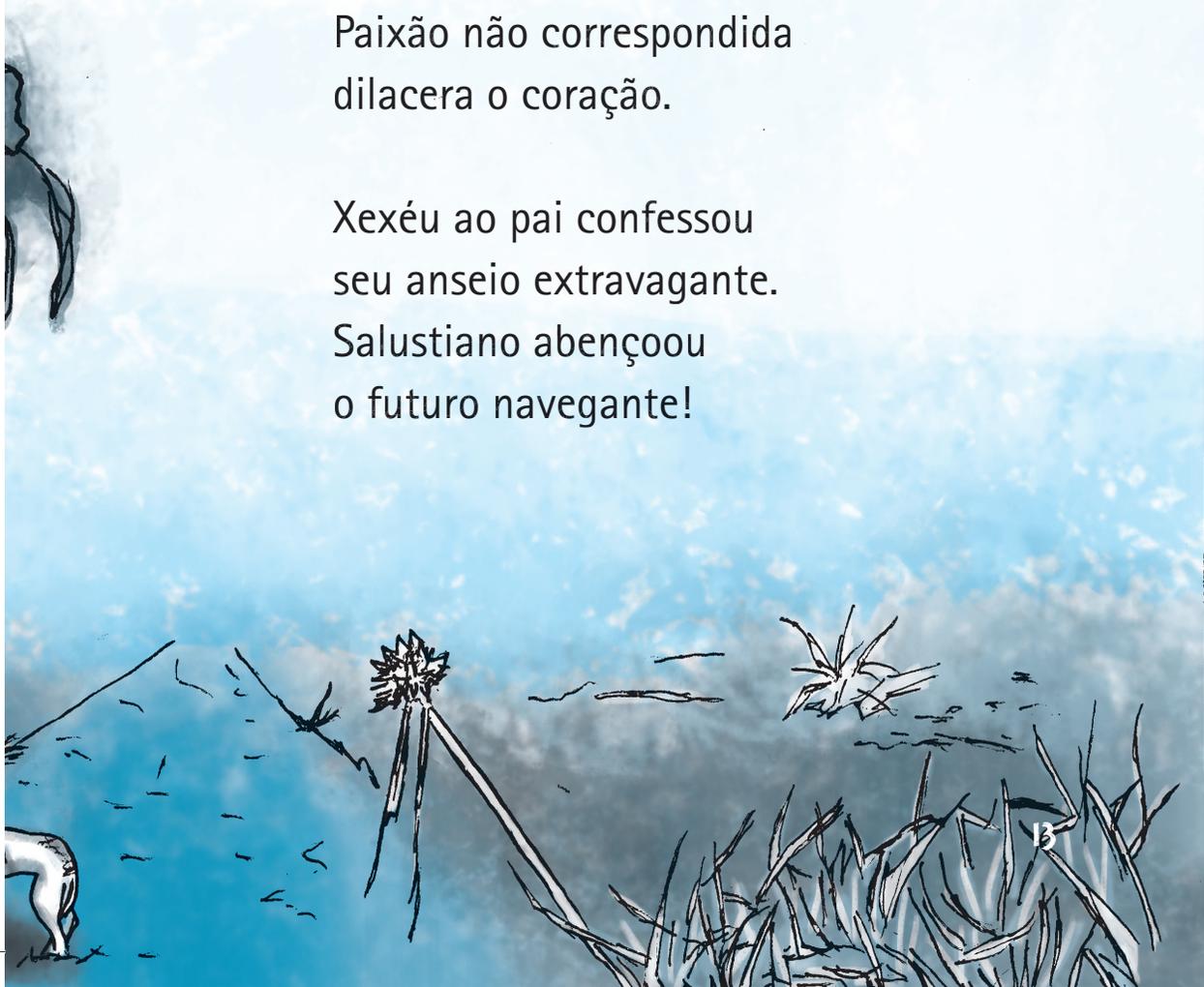
Lá debaixo do ingazeiro
passava o dia a matutar...
Queria, sim, ser jangadeiro
e desbravar o azul do mar.



Trajava chapéu de couro,
guarda-peito e gibão.
O oceano, seu tesouro,
seu cavalo, a embarcação.

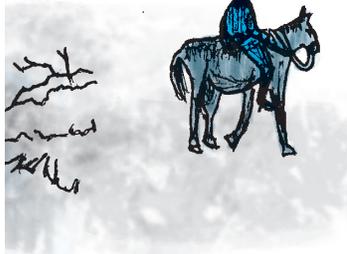
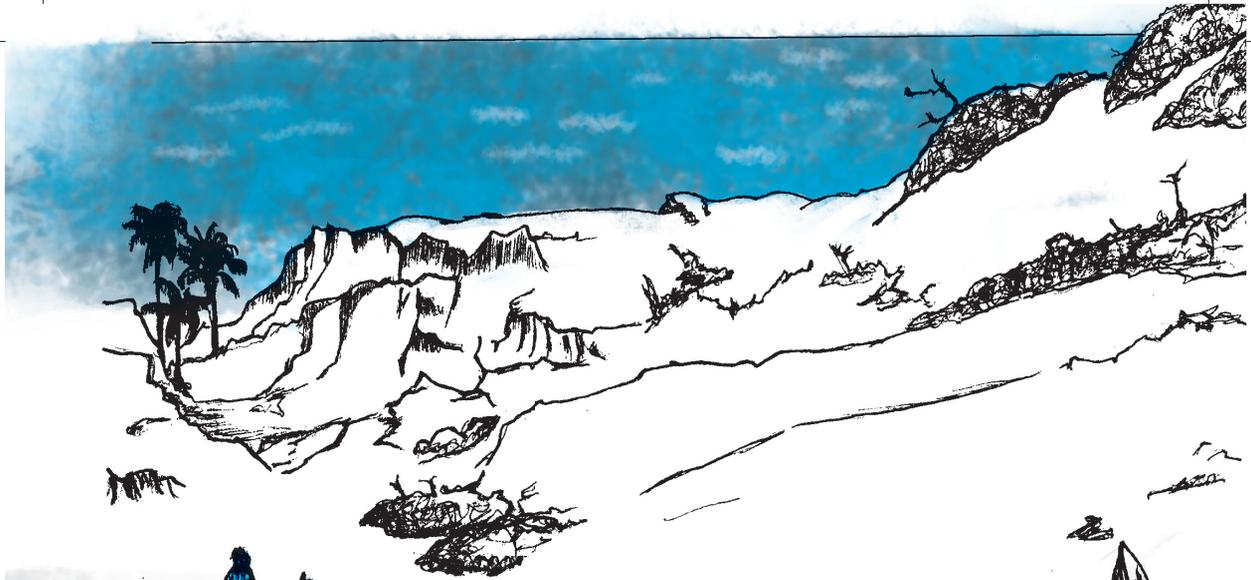
Mas há coisas, nessa vida,
que não têm explicação.
Paixão não correspondida
dilacera o coração.

Xexéu ao pai confessou
seu anseio extravagante.
Salustiano abençoou
o futuro navegante!



Ele então dali partiu
rumo ao seu sonho dourado.
Dos irmãos se despediu,
chororô pra todo lado.





Deixou pra trás a solidão
e o mugido do seu gado.
Deu adeus ao seu gibão,
abdicou do seu reinado.

Galopando a seca trilha
que um dia já foi rio;
na montaria andarilha,
buscando seu desafio.

Mandacaru ficou pra trás
na jornada da esperança;
avistou os coqueirais
e os devaneios de criança!

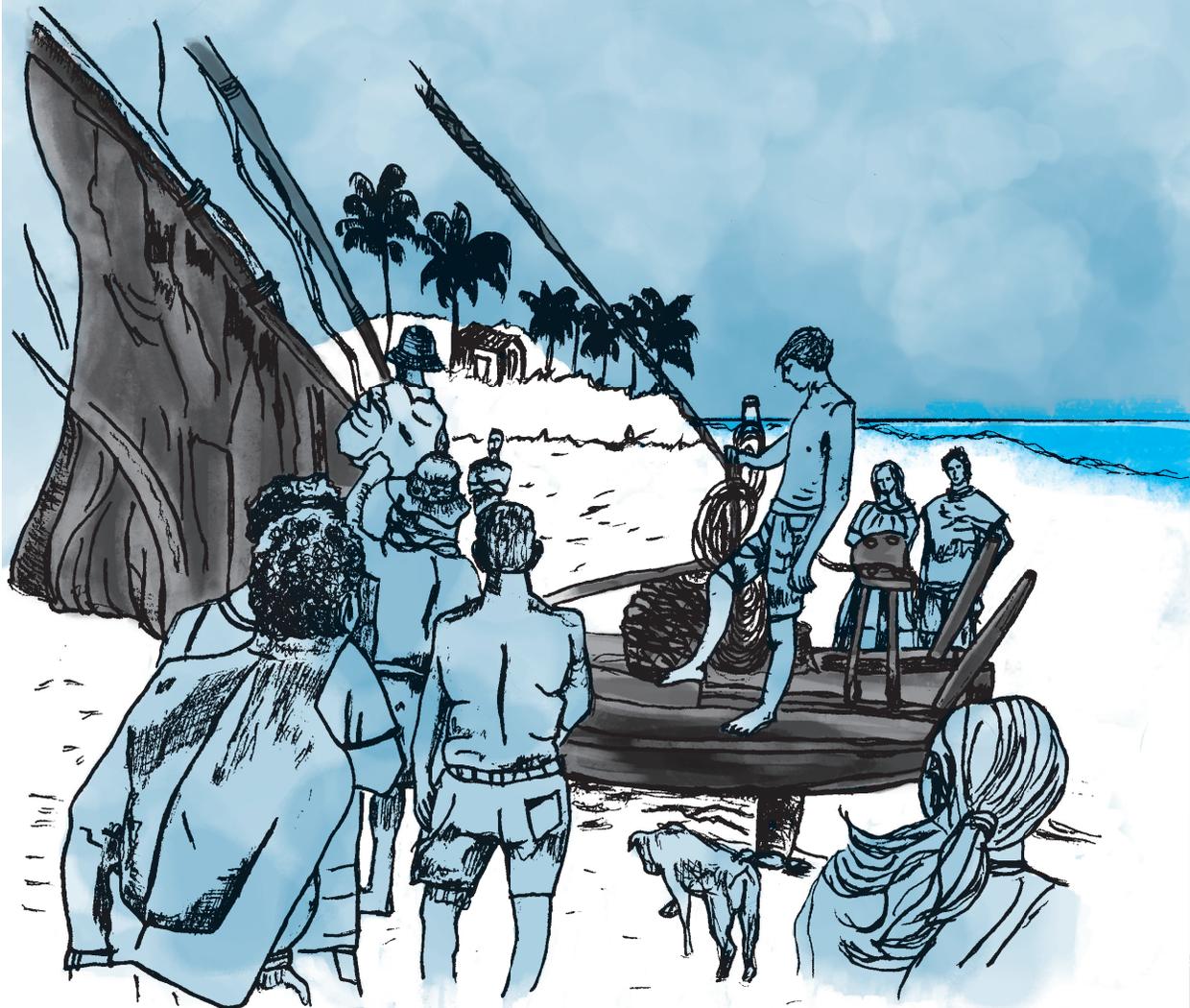


Na vila de pescadores,
apeou nosso Xexéu;
rendeu-se aos seus amores:
praia, sol, jangada e céu.

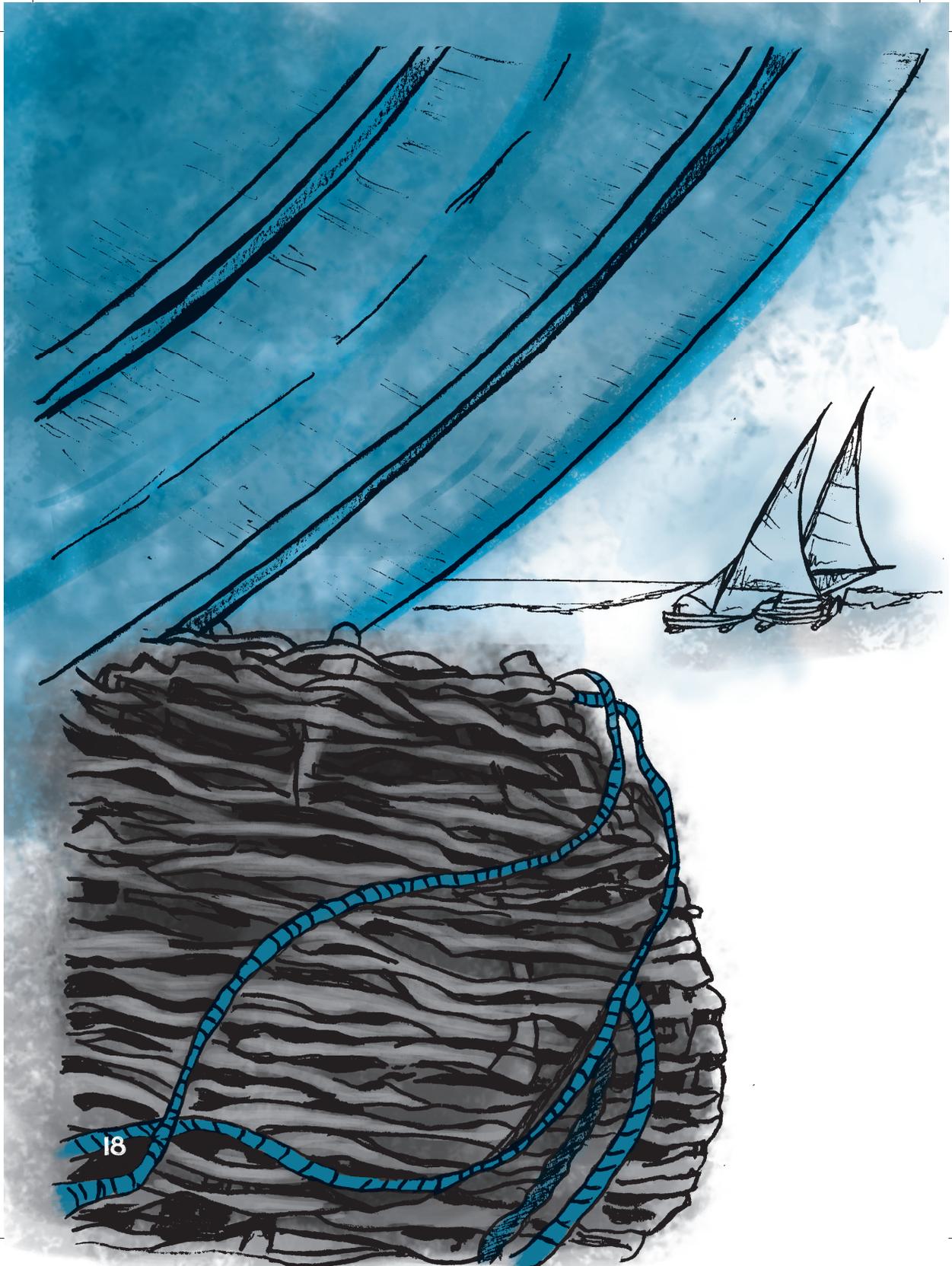
O povo do litoral,
(feito a gente do sertão)
tem a alma sem igual
que transborda compaixão.

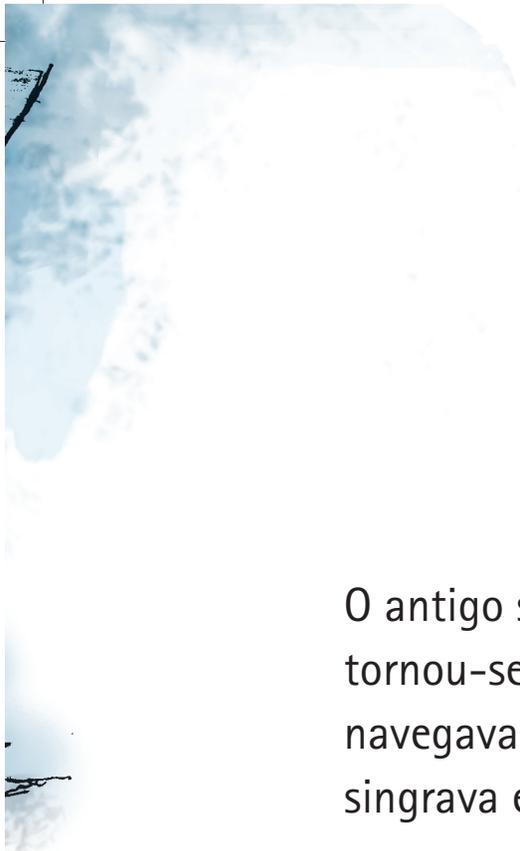
Ante o relato do menino,
carregado de emoção,
encantados de fascínio,
o adotaram como irmão.





Quem um dia foi vaqueiro,
aboindo no sertão,
transformou-se em jangadeiro
e lançou-se à navegação.





O antigo sonho de criança
tornou-se enfim realidade:
navegava em bonança,
singrava em felicidade!

Velas, redes, samburás;
ventos, ondas e marés...
A brisa que leva e traz,
traz também o seu revés.

No meio da madrugada,
tempestade se anunciou.
Sua jangada açoitada
com o sonho de pescador.

O aprendiz de jangadeiro
chorou sua tripulação.
Arrependido, o forasteiro
foi rogar por seu perdão.

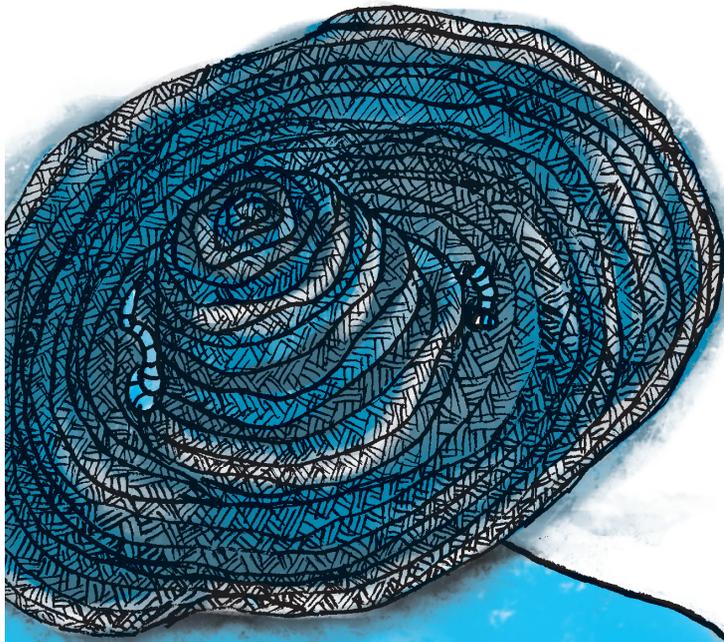
Sepultou os afogados
e o vilarejo abandonou.
Danou-se desembestado,
à sua terra regressou.

E embora arrependido
do infortúnio que sofreu,
Xexéu era destemido,
não importava o que perdeu.

Bateu à porta do seu lar...
Dona Josefa o abraçou!
Salustiano a celebrar:
"O primogênito voltou!"

Para malgrado do pastor,
Xexéu tornou a afirmar:
"A fé em Deus que me salvou
da fúria insana em alto-mar!"





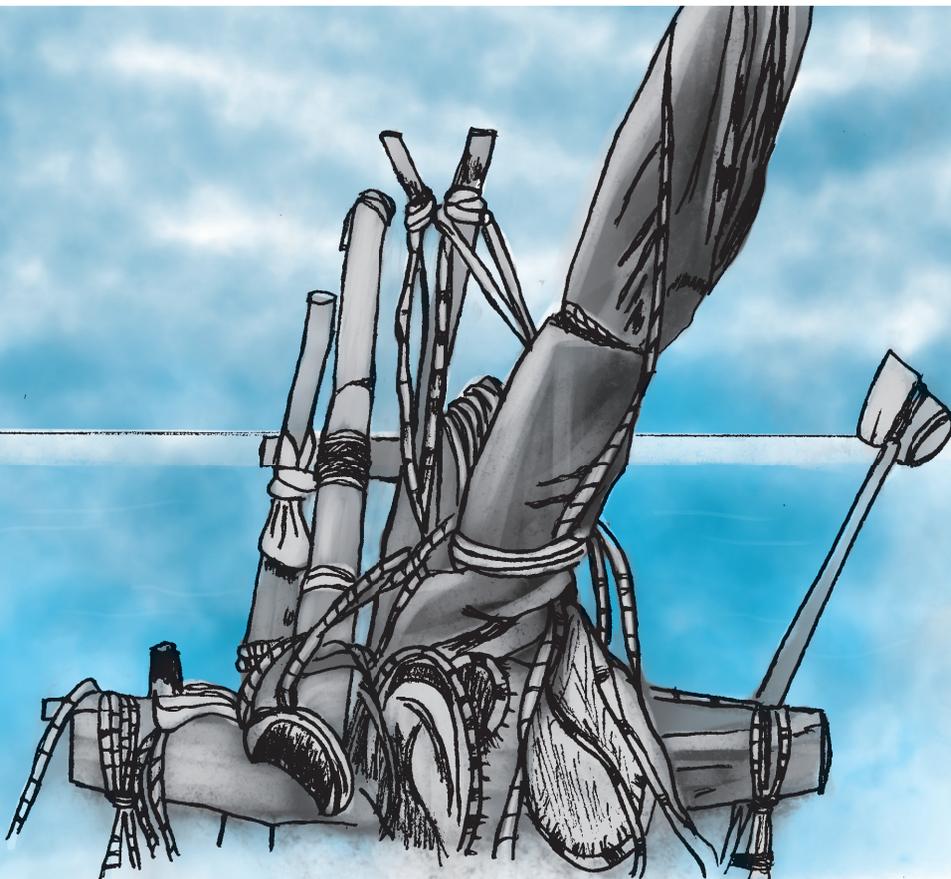
O pai ouvia desolado
o relato do seu filho...
Mas entendia o seu lado,
com o coração aflito.

"Vá em busca do seu sonho,
meu brioso jangadeiro!
Peleje, o mundo é medonho!",
aconselhou o vaqueiro.

"Você nasceu no sertão,
em si corre sangue audaz!
Tome o leme e o timão,
do seu sonho corra atrás!"

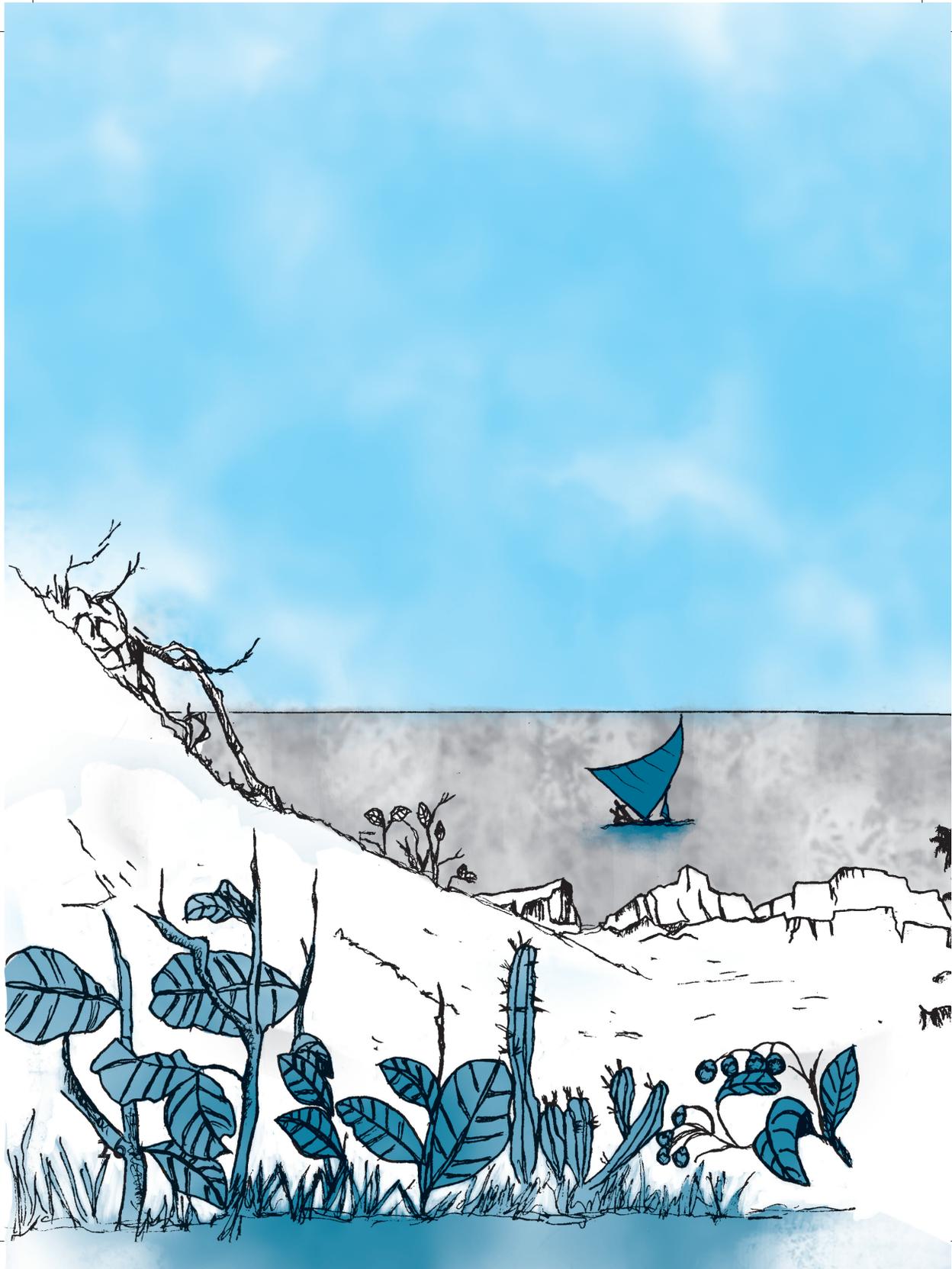
Ao ouvir Salustiano,
Xexéu o reverenciou.
Apartou-se soluçando
e ao mar revolto regressou!



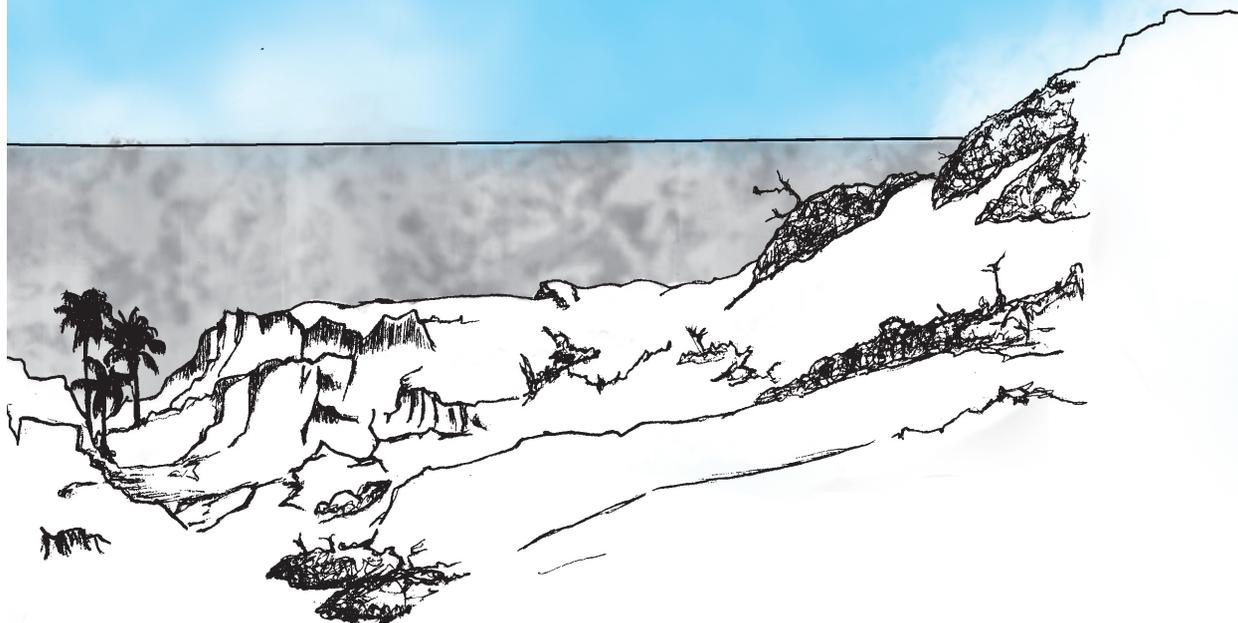


Essa história que contei
traz no bojo uma lição.
O que foi dito não é lei,
mas tem a voz do coração.

Se há no fundo do peito
um desejo bem profundo,
não existe outro jeito:
siga até o fim do mundo!



Sonhe como o menino
encarnado por Xexéu!
Seja senhor do seu destino,
no mar, na terra e no céu!





Thais Evangelista

Nasci na Ibiapaba, Serra Grande, Ceará. No ano de 1978, na aprazível cidade de Tianguá. Como Thais Evangelista fui registrada, e é assim que gosto de ser chamada. Filha de Fátima e Zezé, sou nordestina, guerreira, mulher. Mãe de três filhos amados - meu tesouro, meu legado. Ao leitor tão estimado, apresento meu cordel. Que seja do seu agrado, a jornada de Xexéu. Cada verso desta obra traz consigo emoção de sobra: sonho, bravura, desilusão; nobreza, fé, obstinação. Embarque na saga do menino vaqueiro, em busca do ideal de ser jangadeiro!



Leimisson Casimiro

Olá! Meu nome é Leimisson Casimiro da Silva. Nasci no ano de 1985, na cidade de Beberibe-CE, cidade que vai do litoral ao sertão. Em 1998 vim morar em Fortaleza, lugar que tenho grande afeto. Sou tecnólogo em artes plásticas e licenciado em artes visuais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), artista visual, professor de arte da rede municipal de Fortaleza e amante da natureza. Pesquisa sobre o ensino e a prática da arte contemporânea na escola. Como artista participei de exposições no MAUC, na Galeria Antônio Bandeira, sendo a exposição CONTER, a mais recente, no Sobrado Dr. José Lourenço.